

Zootecnia

## **EFEITO DE AGENTES NEUTRALIZANTES RUMINAIS EM VACAS LEITEIRAS ANTES E DURANTE DESAFIO DIETÉTICO DE AMIDO**

Yanca Fernandes Vicente - 6º módulo de Medicina Veterinária e bolsista do PIBIC-UFLA

Lucas Carneiro Resende - Doutorando em produção e nutrição de ruminantes, PPGZ/UFLA, bolsista CNPq

Mariane de Araújo Tiengo - 5º módulo de Medicina Veterinária

Cecília Donata Silva de Oliveira - 7º módulo de Zootecnia

Renata Apocalypse Nogueira Pereira - Pesquisadora da Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas - URESM - Lavras, MG

Marcos Neves Pereira - Orientador DZO, UFLA. - Orientador(a) - Orientador(a)

### **Resumo**

O uso de agentes neutralizantes pode reduzir acidose ruminal em vacas leiteiras de alta produção. Objetivou-se avaliar o desempenho de vacas leiteiras submetidas a um desafio de amido quando suplementadas com óxido de magnésio (pHix-Up, Timab magnésio, Dinard France) ou bicarbonato de sódio. Quinze vacas holandesas ( $193 \pm 120$  dias de lactação) foram blocadas por paridade e produção de leite (PL) em 5 quadrados. Dentro de cada quadrado os animais foram aleatoriamente distribuídos a uma sequência de 3 tratamentos em um quadrado latino  $3 \times 3$ , com períodos experimentais de 21 d. Durante os primeiros 17 d os animais receberam uma dieta de 22,6% de amido. O protocolo de indução de acidose ruminal consistiu em remover o alimento às 22h no dia 17 e oferecer dos dias 18 a 21 uma dieta de 31,6% de amido ad libitum. Os tratamentos foram: controle (CTL. Sem adição de agentes neutralizantes), óxido de magnésio (PHP. 0,5% MS da dieta), bicarbonato de sódio (BIC. 1,0% MS da dieta). Do dia 15 ao 21, o consumo de matéria seca (CMS) e a PL foram mensurados individualmente. A digestibilidade aparente dos nutrientes foi medida dos dias 14 a 16, através da coleta total de fezes. O CMS (22,6 kg/d) e produção de leite (27,5 kg/d) não diferiram antes do desafio (P maior igual 0,12). Vacas que consumiram dietas BIC aumentaram o CMS relativo ao CTL durante o desafio (23,7 vs. 22,1 kg/d, P = 0,02), sem efeito sobre a PL (26,3 kg/d, P maior igual 0,61) e com redução da eficiência alimentar (Leite/CMS) (1,13 vs. 1,21, P = 0,04). Antes do desafio houve tendência do PHP aumentar (P menor igual 0,10) a concentração de gordura no leite (PHP 3,81%; CTL 3,63%; BIC 3,65%), a concentração de ácidos graxos pré-formados (PHP 1,67%; CTL 1,60%; BIC 1,60%), os ácidos graxos monoinsaturados (PHP 0,95%; CTL 0,89%; BIC 0,88%), insaturados (PHP 1,02%; CTL 0,95%; BIC 0,94%), esteárico (PHP 0,45%; CTL 0,41%; BIC 0,42%) e oleico (PHP 0,70%; CTL 0,66; BIC 0,65%). Digestibilidade aparente do extrato etéreo tendeu ser maior para PHP do que para o CTL (92,81% vs. 91,51%, P = 0,10). Durante o desafio de amido não houve diferenças nas concentrações de gordura e de ácidos graxos no leite. Houve redução da eficiência alimentar de vacas que foram alimentadas com BIC durante o desafio de amido. O tratamento PHP foi mais eficaz em aumentar as concentrações de gordura, ácidos graxos pré-formados, monoinsaturados, insaturados, esteárico e oleico no leite antes do desafio.

Palavras-Chave: Acidose, ácidos graxos, eficiência alimentar.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/RfB5uQTvrzI>